

Sábado, 10 de março de 1979 - página 10

fu
para ciência
Ar.
16.08



Oratório com santos "paulistinhas"

Jacareí já adquire peças para Museu

Já começaram a chegar, as primeiras peças adquiridas pela prefeitura municipal de Jacareí, para futuramente, serem expostas no museu que a municipalidade pretende fundar, o qual será localizado no prédio do grupo escolar "Coronel Carlos Porto", o Grupão, que inclusive, já foi tombado pelo Condephaat - Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico, Arqueológico e Turístico.

O prédio será restaurado pelo Conselho, logo que o novo "Coronel Carlos Porto" estiver construído. Foram adquiridas inicialmente, 23 peças, entre as quais, oratórios do século passado, santos, forno, tachos, armário, cuscuzeiro, moringa, potes de barro e outros instrumentos, além de algumas peças de porcelana inglesa.

SANTOS

Com relação às imagens, vieram: um crucifixo "paulistinha", do final

do século passado; Santa Gertrudes, feita em barro "paulistinha"; Nossa Senhora das Dores, em barro "paulistinha"; São Benedito, também feito no estilo "paulistinha"; os santos de presépio São José e Nossa Senhora, do século XIX, da região de Taubaté; Nossa Senhora da Piedade, feita em barro "paulistinha", datada de 1888; São Francisco, do final do século XIX.

Explica o culturalista Eduardo Etzel, que com o advento da cultura cafeeira em São Paulo, houve um crescimento populacional, que resultou numa maior procura de imagens que "povoassem as numerosas capelinhas que se iam construindo e os pequenos oratórios que o costume impunha em todas as casas, mesmo as mais modestas taperas".

Desta procura surgiu um artesanato de origem "até agora desconhecida, que produziu uma série de imagens de terracota características inspiradas no mesmo, tipo de peças

do norte de Portugal e às quais com justa razão os colecionadores de hoje deram o nome genérico de paulistinhas", conforme ainda Etzel.

Portanto, as imagens adquiridas pela prefeitura jacareense são desta escola do artesanato. Prossegue o culturalista, salientando que paulistinhas são as "imagens populares características de São Paulo, feitas aos milhares, de todos os tamanhos, desde as miniaturas de Nossa Senhora da Conceição, de 6 cm, até as grandes peças de igrejas de 70 cm. Sua feitura variou com a sucessão de santeiros. Foram feitas a princípio com o que chamamos "moldes de vulto", isto é, um molde grosseiro que exigiu um acabamento individual, do que resultou não haver praticamente imagens idênticas. Semelhante sim, mas não iguais, pois sempre há um detalhe, uma dimensão que as diferencia de alguma forma".



Os tachos para o M



Algumas peças de